



Boletim Meteorológico Especial Coronavirus #43
Atualizado em 04/01/2021
Próxima atualização: 11/01/2021

Tendência para a semana de 05/01/2021 à 11/01/2021

Janeiro começa com chuva, seguido por calor e fim de semana ventoso.

A primeira semana cheia de janeiro começa com chuvas convectivas de forma isolada entre terça e quarta-feira. Poderão ocorrer a formação de algumas tempestades e até mesmo linhas de instabilidade típicas de verão provocando rajadas de vento, chuva intensa e até mesmo granizo de uma forma muito isolada. É necessário o acompanhamento e previsão de curtíssimo prazo para monitorar os municípios atingidos. Logo após, a partir de quinta-feira o calor volta com tardes muito quentes e ensolaradas com máximas acima de 32°C.

No litoral, zona sul e capital e praias do leste do estado o final de semana será um tanto ventoso com rajadas de 40 km/h. Nas regiões noroeste, norte, Capital, Serra e litoral norte o final de semana poderá ser atingido por tempestades isoladas, necessitando de acompanhamento de curto prazo.

Tabela de previsão de temperatura mínima (Tmin), temperatura máxima (Tmax), Chuva acumulada no dia e rajada de vento segundo os modelos globais GFS (EUA) e ECMWF (Europa) para **Pelotas - RS**. (05/01 a 11/01/2021).

Pelotas	Tmin (°C)		Tmax(°C)		Chuva (mm/24h)		Rajada Vento (km/h)	
	GFS	ECMWF	GFS	ECMWF	GFS	ECMWF	GFS	ECMWF
Ter	20	23	29	28	4	2	38	45
Qua	19	23	28	29	5	22	24	38
Qui	21	22	33	30	11		24	38
Sex	18	18	29	31			22	22
Sab	17	20	28	27			34	41
Dom	18	22	29	27			41	49
Seg	20	23	29	29			44	48



Tendência para meados de janeiro

As previsões indicam um calor muito intenso em meados de janeiro, com máximas acima de 33°C e até mesmo com máximas próximo a 40°C em áreas no noroeste e capital. Devido ao intenso calor algumas chuvas de verão de forma isolada poderão ocorrer.

Previsão climática para o trimestre janeiro-fevereiro-março

Chuvas abaixo da média nos próximos meses. O mês de dezembro se mostrou com chuvas muito mal distribuídas e abaixo da média (figura 2). Devido a tempestades pontuais algumas regiões tiveram precipitação volumosa, porém de forma abrupta e concentrada em poucas horas (figura 2). A estiagem já é uma realidade, com plantações e mato amarelados e muitas áreas com solo seco. As projeções climáticas mostram que janeiro pode ser um mês seco, enquanto fevereiro pode haver uma pequena recuperação, mas ainda há tendência para as chuvas serem muito irregulares com muitos dias secos.

Os padrões previstos de anomalias das chuvas combinados com anomalias de temperaturas indicam estiagem em todas as regiões do RS. Alerta-se para a necessidade de novamente controlar os recursos hídricos, mesmo em regiões onde os últimos meses apresentaram excessos. Esses padrões podem estar associados à formação da La Niña a qual tem característica de diminuição dos volumes de precipitação na região Sul do Brasil e a Oscilação do Pacífico positiva que tende a anular os efeitos da La Niña.

CHUVA MENSAL OBSERVADA NA ESTAÇÃO CAPÃO DO LEÃO / PELOTAS

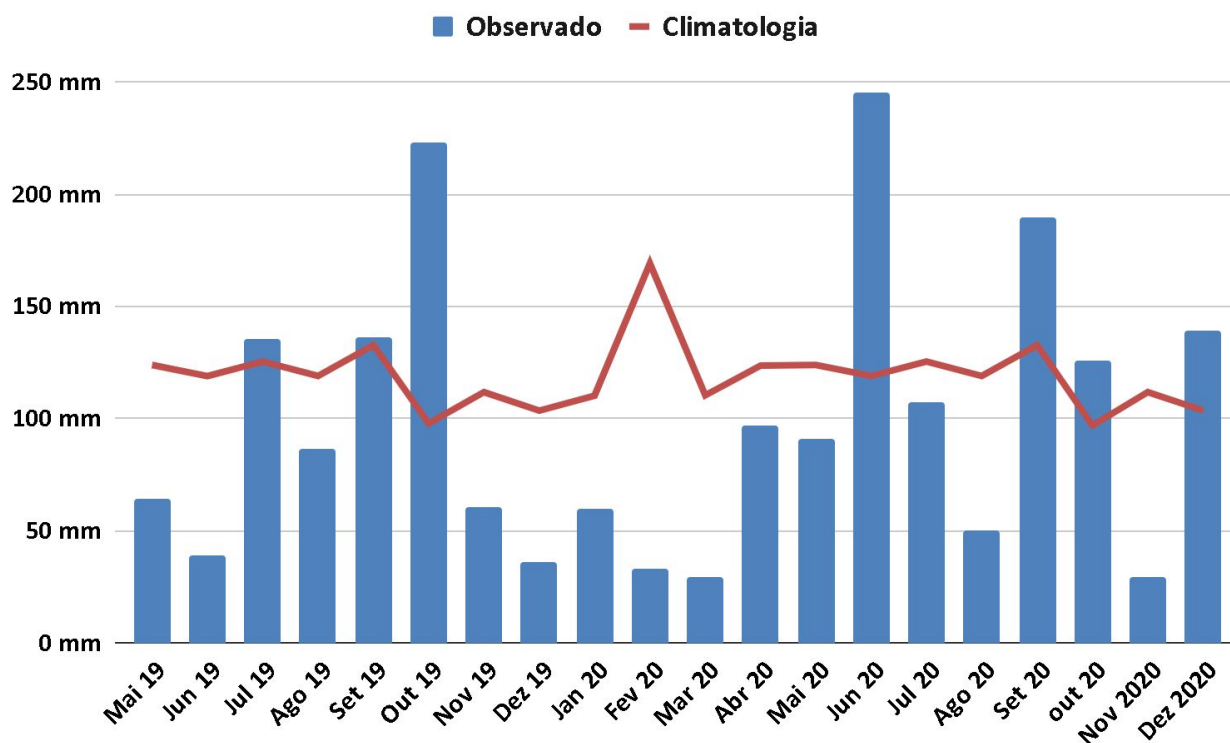
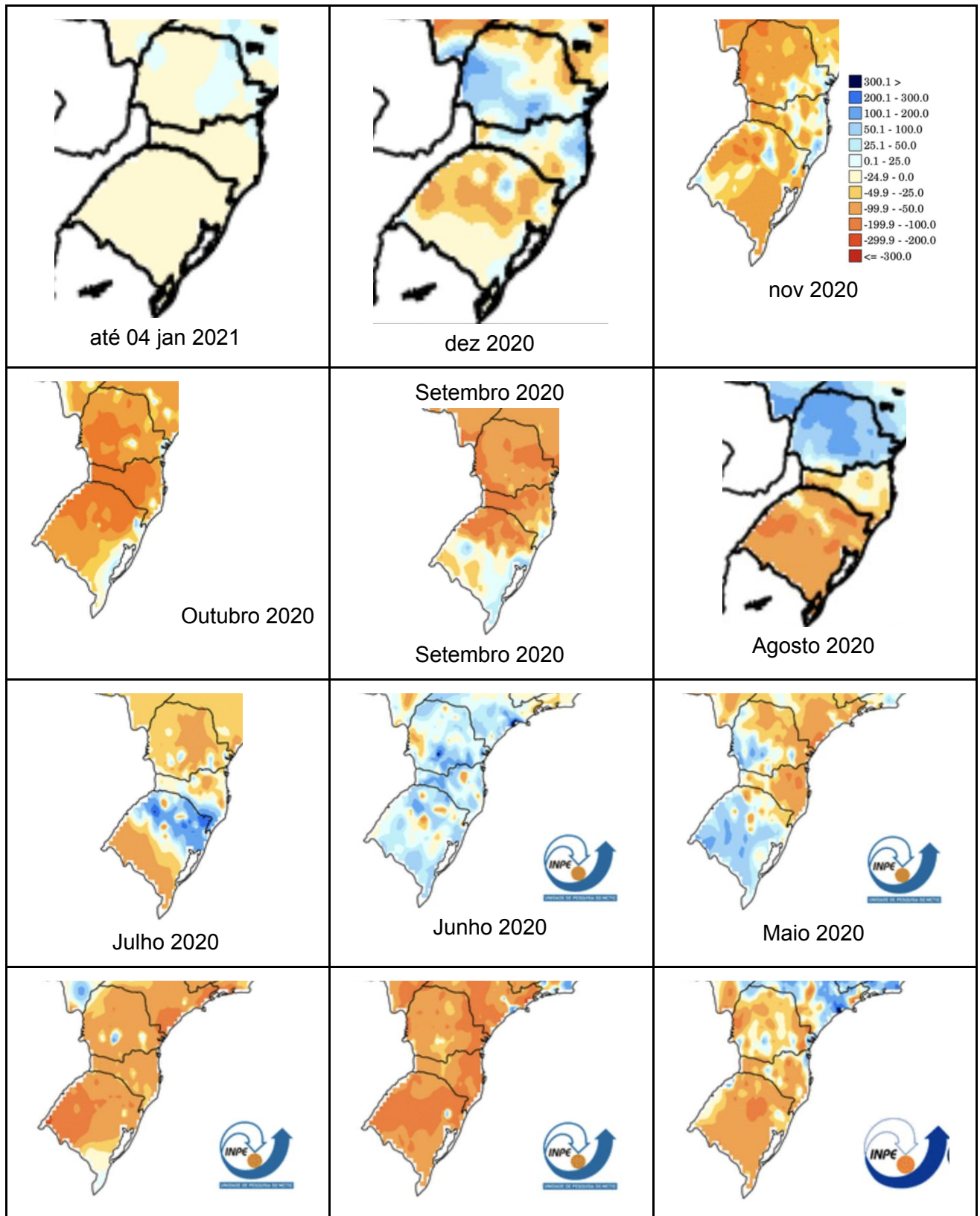


Figura 1: Precipitação acumulada mensal (barras azuis) e média climatológica mensal (linha vermelha) para a estação de Pelotas-RS (EAPel - Estação Agroclimatológica de Pelotas mantida pela UFPEL, Embrapa e Inmet).

Este boletim foi elaborado de forma colaborativa entre equipe do CPMET, PET Meteorologia, professores, alunos de graduação e pós graduação em Meteorologia da UFPEL inseridos no projeto de ensino Bjerknes e o pós-doutorando do PPGMET Dr. Douglas Lindemann. O modelo de previsão do modelo climático do Prof. Julio Marques está sendo rodado nos computadores da universidade. Desde o boletim #14 são inseridas previsões do modelo Ensemble do projeto Prof. Mateus Teixeira. O boletim é atualizado sempre no início da semana e disponível no site do CPMET e da UFPEL. Para maiores informações de monitoramento e previsão do tempo acesse o site do CPMET/UFPEL <http://wp.ufpel.edu.br/cppmet/>

ANOMALIA DE PRECIPITAÇÃO MENSAL PARA A REGIÃO SUL



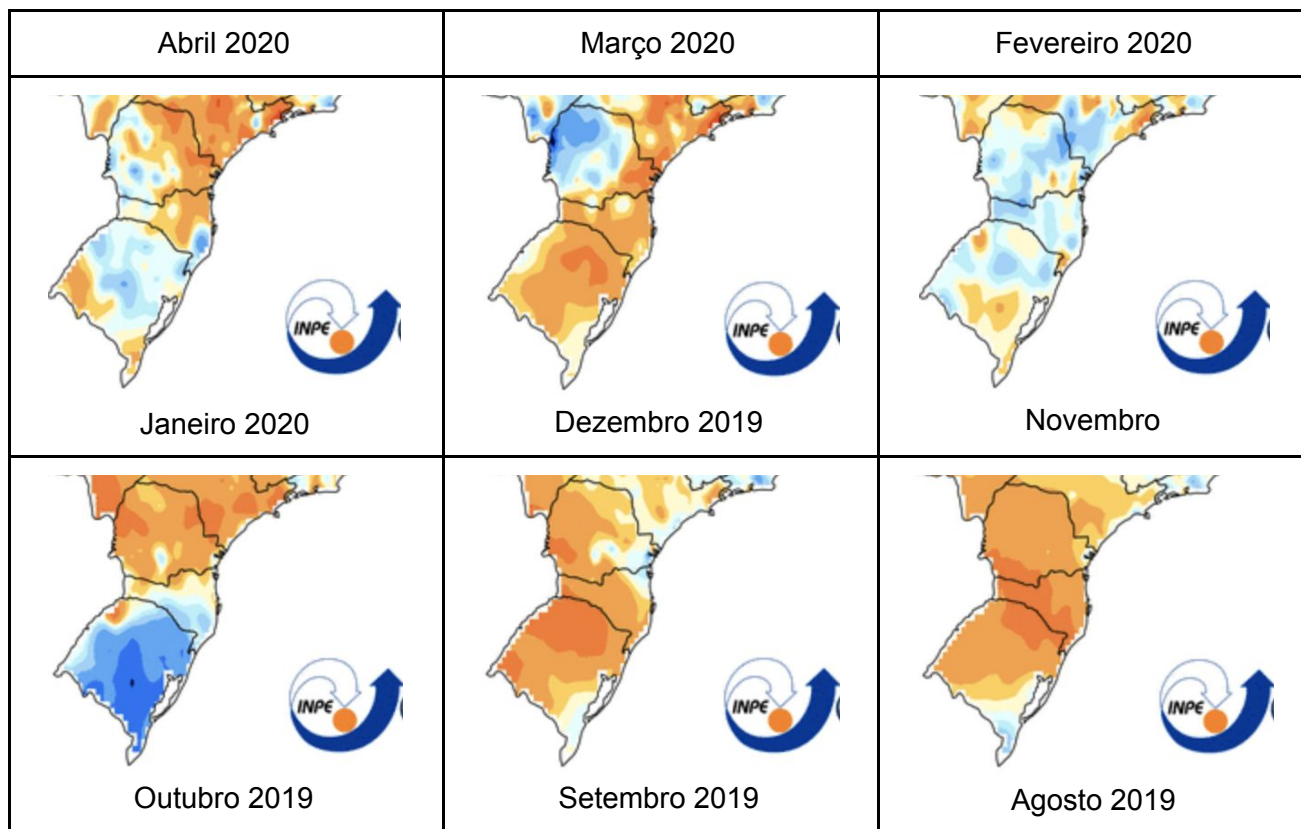


Figura 2: Anomalia de precipitação mensal, ou seja, precipitação acumulada no mês menos a média climatológica para o respectivo mês. Fonte: Cptec/Inpe.